



Instituto
Cidades
Sustentáveis



Programa
Cidades
Sustentáveis



Rede
Nossa
São Paulo

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2023/2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	4
Parcerias e participações	7
Ações e projetos.....	8
PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS.....	13
Panorama.....	13
Parcerias e participações	13
REDE NOSSA SÃO PAULO	15
Panorama.....	15
Grupos de trabalho	15
Parcerias e participações	16
Espaços de participação.....	17
COMUNICAÇÃO	18
FINANCEIRO.....	22
EQUIPE.....	23

APRESENTAÇÃO

O ano de 2023 marcou o início de um ciclo importante para o Instituto Cidades Sustentáveis. Desenhamos e desenvolvemos novos projetos e ampliamos a mobilização de governos e da sociedade civil, tanto em nível local quanto nacional. Esse processo impulsionou uma série de ações nos três eixos que orientam nossa atuação: entender as cidades (por meio da produção de conteúdos que permitem uma maior compreensão da realidade local); transformar as cidades (por meio da mobilização de agentes indutores e do uso de ferramentas de gestão e planejamento territorial); e avaliar e reconhecer as cidades (por meio da organização de eventos e da promoção de debates sobre políticas públicas).

Esse movimento nos trouxe um olhar ainda mais abrangente sobre os municípios brasileiros. Um exemplo concreto é trabalho construído a partir das análises do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR), que lançamos pelo terceiro ano consecutivo e nos permite diferentes tipos abordagens, principalmente temáticas e geográficas – além de uma visão integrada de todas as cidades brasileiras no cumprimento dos objetivos e metas da Agenda 2030, da ONU.

Com novas ferramentas e funcionalidades, o IDSC demonstra, ano a ano, seu enorme potencial como ferramenta de monitoramento e sua capacidade para promover inovação e transformação. Uma das novidades é a possibilidade de avaliar a evolução das cidades em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por exemplo: de 2015 a 2023, apenas 742 municípios (13,3% do total) melhoraram seu desempenho no conjunto dos 100 indicadores do IDSC; 2.259 (40,6%) pioraram e 2.569 (46,1%) permaneceram estagnados.

Em recortes mais específicos, o índice também permite uma série de análises por cidade, estado, região ou bioma; por temas como educação, saúde, renda, habitação e meio ambiente; por ODS ou por indicadores que, sozinhos, já nos dizem muito sobre os avanços e fragilidades dos municípios brasileiros.

Trabalhos como esse se tornam ainda mais sólidos quando são conjugados com outros conteúdos, como as pesquisas de percepção e os mapas da desigualdade que produzimos e aprimoramos há muitos anos – e que também tiveram novidades em 2023. Falamos sobre isso ao longo deste relatório.

O resultado desse esforço coletivo, que envolveu as diferentes equipes do instituto, pode ser mensurado por algumas conquistas importantes. Em 2023, fomos selecionados em edital da União Europeia como uma das instituições que implementarão o programa de fortalecimento da sociedade civil e dos governos locais para a implementação dos ODS. O projeto tem o Programa Cidades Sustentáveis e a Estratégia ODS como requerentes principais, a Frente Nacional dos Prefeitos e Prefeitas (FNP) como co-requerente, e o Instituto Alziras e a Fiocruz como parceiros associados.

Ao longo do ano, a ampliação do portfólio de projetos também contribuiu para abriremos importantes canais de interlocução com representantes dos governos federal, estaduais e municipais. Como consequência, formalizamos dois projetos

já no início de 2024: um com a Caixa Econômica Federal e outro com o Ministério do Meio Ambiente. Traremos mais novidades a respeito ao longo deste ano.

Da mesma forma que ciclos se iniciam, ciclos se encerram. O ano de 2023 marcou também o encerramento do projeto CITInova, uma iniciativa que contribuiu de forma significativa para o crescimento e fortalecimento de nossa organização.

CITInova é uma espécie de nome fantasia para o GEF-6 no Brasil – GEF, na sigla em inglês, é o Fundo Global para o Meio Ambiente, uma linha de financiamento do Banco Mundial que promove projetos multilaterais em vários países do mundo. Aqui, a implementação ficou sob a responsabilidade do Pnuma, o Programa da ONU para o Meio Ambiente, e a coordenação nacional foi do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

Da nossa parte, a principal entrega foi a Plataforma Cidades Sustentáveis, que reúne um conjunto de conteúdos e ferramentas para auxiliar o planejamento e a gestão dos municípios brasileiros. Também promovemos a segunda edição do Fórum de Desenvolvimento Sustentável das Cidades, em Belém, e a quarta edição do Prêmio Cidades Sustentáveis, em São Paulo. No meio do ano, ainda no âmbito do CITInova, lançamos o Guia de Gestão Orçamentária e Financiamento Municipal e o Guia para a Elaboração do Mapa da Desigualdade – e assim finalizamos um projeto que deixa um grande legado não só para o instituto, mas também para as prefeituras brasileiras.

Todas essas ações e iniciativas nos tornam ainda mais preparados para ampliar nossa atuação e incidência em 2024, ano fundamental para todas as cidades brasileiras comprometidas com o desenvolvimento sustentável. Com as eleições municipais no horizonte, continuamos concentrados no desenvolvimento de novos projetos, incluindo uma proposta abrangente para qualificar o debate eleitoral em todas as capitais do país. O objetivo é levantar dados e indicadores dos municípios, produzir análises e projeções dos desafios em temas-chave e fortalecer o enfrentamento às desigualdades e o desenvolvimento sustentável nessas cidades.

Deixo aqui o convite para você acompanhar esse trabalho e participar de iniciativa tão essencial num país como o Brasil.

Um abraço,

Jorge Abrahão

Coordenador-geral do Instituto Cidades Sustentáveis

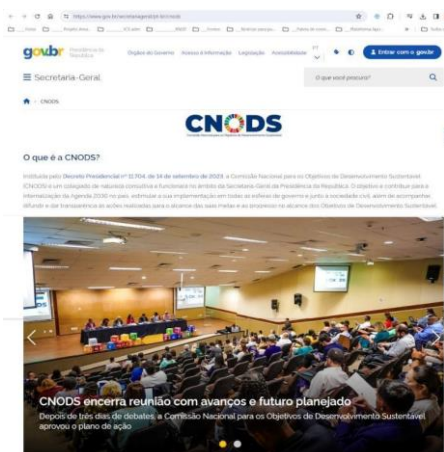
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Em 2023, o ICS ampliou seu trabalho de articulação com diferentes atores envolvidos na elaboração e implementação de políticas públicas. O ambiente político mais favorável e a retomada de ações e iniciativas do Governo Federal para a implementação da Agenda 2030 no Brasil abriram espaço para uma série de reuniões entre representantes do instituto e de órgãos do executivo nacional.

Com o intuito de expandir a divulgação e atuação do ICS para o território nacional, principalmente por meio do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC–BR), foram realizadas reuniões com representantes dos ministérios do Meio Ambiente e das Cidades, além da Caixa Econômica Federal. No início de 2024, esse trabalho de articulação se estendeu aos ministérios do Desenvolvimento Social, da Fazenda e da Justiça.

Esse esforço resultou em parcerias que terão início em 2024 e deu origem a projetos importantes para o ICS, fortalecendo seu papel como ator relevante no desenvolvimento de conteúdos e ferramentas voltadas para o entendimento e transformação da realidade das cidades brasileiras.

Ainda em nível federal, o reconhecimento do instituto como organização empenhada com a implementação da Agenda 2030 nos municípios brasileiros nos levou a assumir um cargo na Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Cnods), colegiado composto por diferentes organizações da sociedade civil e representantes do governo federal, vinculado à Secretaria-Geral da Presidência da República.



O objetivo da Cnods é “contribuir para a internalização da Agenda 2030 no país, estimular a sua implementação em todas as esferas de governo e junto à sociedade civil, além de acompanhar, difundir e dar transparência às ações realizadas para o alcance das suas metas e ao progresso no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”.

Veja aqui trecho do [Diário Oficial da União](#) que menciona o ICS. E aqui a [composição da Comissão Municipal dos ODS em São Paulo](#).



Encerramento da reunião da CNODS realizada em Brasília, em março de 2024

Outra iniciativa relevante em 2023 foi o lançamento do [Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades](#), um movimento que reúne mais de cem organizações da sociedade civil, entidades de classe e centrais sindicais para a promoção de um país mais justo e igualitário. Em termos práticos, a ação contempla o monitoramento das diferentes dimensões da desigualdade no Brasil; o incentivo ao mapeamento das desigualdades pelo poder público; o reconhecimento de políticas públicas bem-sucedidas de combate às desigualdades; e a sugestão de medidas para que municípios, sindicatos e empresas possam atuar no tema.



No âmbito do Pacto, foram lançados o Observatório Brasileiro das Desigualdades, guias de orientação para o poder público e a Frente Parlamentar de Combate às Desigualdades, durante evento no Congresso Nacional. Além das organizações e entidades que fazem parte da iniciativa, como o Instituto Cidades Sustentáveis, o Pacto também tem o apoio de instâncias governamentais do Executivo, Legislativo e Judiciário.

Ainda em 2023, por meio do Programa Cidades Sustentáveis (PCS), demos continuidade à estratégia de fortalecer nossa articulação com diversas instituições, governos estaduais, associações municipalistas e outros agentes

indutores da agenda promovida pelo PCS. Esse trabalho visa ao fortalecimento de uma rede ampla e coesa, com o objetivo de difundir os conteúdos e ferramentas do programa e conquistar novas adesões de municípios. *[na foto acima, reunião preparatória com representantes do Pacto, realizada na sede do Instituto Cidades Sustentáveis, em setembro de 2023].*



Em nível internacional, apresentamos o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) no High Level Political Forum, da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York. Na ocasião, foi lançado o Relatório Luz da Sociedade Civil, publicação que analisa a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil (na foto ao lado, [Jorge Abrahão durante evento no HLPF](#)). Também estivemos presentes nos encontros da Cepal, em abril de 2023, tanto nos eventos prévios quanto na 6ª Reunião do Fórum dos Países da América Latina e do Caribe sobre Desenvolvimento Sustentável. Em encontro realizado em Santiago do Chile, Jorge Abrahão participou do debate [A localização dos ODS e o papel dos Relatórios Locais Voluntários na região da América Latina e Caribe](#).

No último ano, ampliamos nossos esforços para levar os conceitos e práticas preconizados pela Agenda 2030 a mais cidades brasileiras. Uma ação efetiva nesse sentido foi desenvolver um padrão de Relatório Local Voluntário (RLV) para cidades pequenas, médias e grandes. Em um segundo momento, demos início a um grande trabalho de mobilização de prefeituras, em que contatamos e nos reunimos com representantes do poder público municipal de mais de 100 cidades. O próximo passo é consolidar parcerias, produzir o RLV para os municípios interessados e referendar o documento como instrumento de acompanhamento e monitoramento da Agenda 2030 nessas localidades, bem como estimular a elaboração de políticas públicas alinhadas aos ODS.



Reprodução da página sobre o [RLV na Plataforma Cidades Sustentáveis](#)

Ainda em nível local, mantivemos as ações com foco na cidade de São Paulo por meio da articulação com outras organizações da sociedade civil e de representantes do executivo e legislativo municipais. Destaque para as campanhas contra as alterações do Plano Diretor e da Lei de Zoneamento da capital, que envolveram o trabalho conjunto de diversas organizações, como a Minha Sampa, o Idec e o Instituto Polis.



Mais do que uma campanha, o movimento [São Paulo não está à venda](https://www.spnaoestavenda.org.br) colocou em evidência os problemas decorrentes da revisão do Plano Diretor proposta pela Câmara e pela prefeitura, por meio de uma série de ações nas ruas, nas redes sociais e de interlocução com vereadores e representantes do executivo. Mais de 10 mil pessoas se

engajaram na iniciativa; mais de 130 mil e-mails foram enviados para o prefeito e vereadores; mais de 29 mil pessoas foram alcançadas nas redes sociais. Atos em frente à Câmara, participação em audiências públicas, lambes e panfletos nas ruas e uma série de outros conteúdos e ações foram promovidos ao longo das semanas que antecederam a votação do PL 127/2023.

Como resultado, algumas conquistas merecem destaque: a exclusão do artigo que permitia às construtoras o pagamento de outorga onerosa em obras, e não com dinheiro; a exclusão do substitutivo que isentava os estádios de futebol do pagamento de ISS; e a garantia de atendimento “chave a chave” no caso de remanejamento da população de baixa renda em projetos de urbanização.

PARCERIAS E PARTICIPAÇÕES

O ICS investe cada vez mais em parcerias que ajudem a implementar e dar escala a ações que visem tornar as cidades brasileiras mais justas, democráticas e sustentáveis. Para tal, estamos ao lado de instituições que compartilham nossa missão, em diversas áreas de atuação, entre as quais:

Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades

Atua na articulação entre diferentes organizações e órgãos públicos para a construção de um país mais justo e igualitário.

<https://combateasdesigualdades.org/>

Rede de Advocacy Colaborativo (RAC)

Conecta interesses coletivos da sociedade civil em relação ao parlamento brasileiro.

<https://raconhecimento.net/>

Pacto pela Democracia

Atua pela defesa da manutenção das liberdades democráticas e dos direitos constitucionais.

<https://www.pactopelademocracia.org.br/>

ABCD

Rede em prol da redução de desigualdades sociais, raciais, econômicas e de gênero.

<https://www.abcdbr.org/>

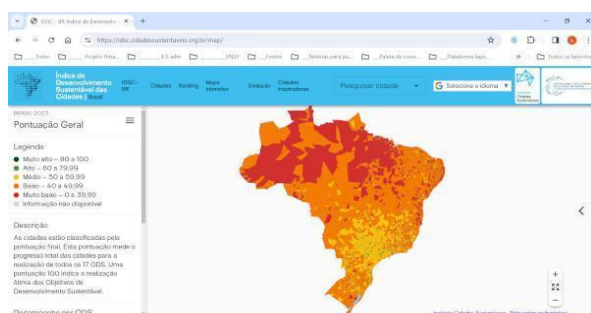
Sustainable Development Solutions Network (SDSN)

Iniciativa da ONU para monitorar os ODS em seus países-membros.

<https://www.unsdsn.org/>

AÇÕES E PROJETOS

Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR)



Em 2023, lançamos a terceira edição do [Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil \(IDSC-BR\)](#), uma ferramenta que apresenta dados e indicadores dos 5.570 municípios brasileiros. O índice visa estimular a evolução das cidades na Agenda 2030, por meio

de 100 indicadores temáticos associados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O IDSC-BR permite uma visão abrangente e integrada dos municípios em cada um dos objetivos da ONU, de modo que se possa acompanhar seus avanços e desafios para o cumprimento da Agenda 2030. A intenção é orientar a ação política de prefeitos e prefeitas, definir referências e metas com base em indicadores e facilitar o monitoramento dos ODS em nível local. Há uma pontuação para cada objetivo e outra para o conjunto dos 17 ODS.

Em 2023, além da atualização dos dados em relação à versão anterior, coletamos os indicadores referentes ao ano de 2015 de todas as cidades, ano em que foi lançada a agenda da ONU. Desse modo, é possível observar e comparar a situação de cada município em 2015 e 2023, e avaliar a sua evolução nesse período.

A atual versão do índice também conta novos painéis de visualização, nos quais é possível ter uma ideia geral do desempenho das cidades em cada um dos 100 indicadores, além da variação em relação a 2015 (positiva, negativa ou estagnada).

Em 2023, o IDSC-BR contou com apoio do Projeto Citinova, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, na sigla em inglês). A coleta de dados e indicadores foi realizada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap).

A metodologia do índice foi elaborada pela rede SDSN (UN Sustainable Development Solution Network), uma iniciativa da ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais. Lançada em 2012, a SDSN já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

Pesquisas nacionais

A experiência do ICS na realização de pesquisas de percepção da população em São Paulo permitiu que déssemos um passo importante para ampliar esse trabalho. Em parceria com o Ipec, pelo segundo ano consecutivo lançamos [pesquisas de abrangência nacional](#), com foco em três temas principais: democracia, desigualdades e meio ambiente. Em 2024, esse trabalho terá continuidade com a publicação da terceira edição das pesquisas, de modo que possamos construir uma base histórica anual e, também, agregar outras questões aos temas abordados.



Fórum de Desenvolvimento Sustentável das Cidades

Em 2023, o Instituto Cidades Sustentáveis realizou a segunda edição do [Fórum de Desenvolvimento Sustentável das Cidades](#), uma iniciativa do Instituto Cidades Sustentáveis no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis (PCS), em parceria com o projeto CITinova.

O Fórum ocorreu nos dias 6 e 7 de agosto, em Belém, e contou com a presença de gestores públicos, organizações da sociedade civil, setor privado e academia, reunidos para o lançamento do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades 2023 (IDSC-BR), para a apresentação das principais entregas do CITInova I e para o lançamento do CITInova II.

Inserido nos Diálogos Amazônicos, o Fórum fez parte de uma série de encontros da sociedade civil organizada com o objetivo de formular novas estratégias para a Amazônia. Os Diálogos Amazônicos precederam a programação da Cúpula da Amazônia, que reuniu líderes dos países da região para debater desafios e soluções para o bioma.

Mapa da Desigualdade de São Paulo

Desde 2012, a Rede Nossa São Paulo elabora e divulga anualmente o [Mapa da Desigualdade](#), um estudo que apresenta indicadores dos 96 distritos da capital paulista, compara os dados e revela a distância socioeconômica entre as várias regiões da cidade. O mapeamento ajuda a gestão municipal a identificar regiões prioritárias e as necessidades específicas da população em seus distritos.

Ao contribuir para o entendimento de dinâmicas da cidade, também se coloca como um instrumento para a elaboração de políticas públicas mais inclusivas e a construção de planos setoriais mais integrados. O Mapa preenche, ainda, uma lacuna em termos de difusão de informações públicas, amplia o alcance do conhecimento sobre os territórios e facilita a assimilação dos dados disponíveis. Utiliza fontes públicas e oficiais, identifica prioridades e necessidades da população e, dessa forma, pode auxiliar na gestão e no planejamento municipal.



Em 2023, o [Mapa da Desigualdade de São Paulo](#) foi desenvolvido pela primeira vez em ambiente digital, com uma navegação simples e intuitiva, facilitando a

visualização dos indicadores, a análise dos dados e a comparação entre os 96 distritos da cidade.

Outro ganho importante é a possibilidade de ver todos os indicadores de um único distrito na mesma página, de modo que se possa ter uma ideia abrangente do território nas diversas áreas temáticas abordadas pelo estudo.

A versão digital também traz outra novidade em relação às anteriores: a aplicação de uma metodologia que atribui pontos para cada distrito, em cada indicador, o que permite gerar uma pontuação geral desses territórios e classificá-los de acordo com o desempenho obtido. Dessa forma, foi possível elaborar um ranking dos 96 distritos da cidade, com base nos dados de todas as áreas temáticas.

União Europeia e outros parceiros

Em 2023, o Instituto Cidades Sustentáveis foi selecionado em edital da União Europeia como uma das instituições que implementarão o *Programa de fortalecimento da sociedade civil e dos governos locais para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. O projeto será realizado no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis e da Estratégia ODS, como requerentes principais, e tem a Frente Nacional dos Prefeitos e Prefeitas (FNP) como co-requerente, além do Instituto Alziras e da Fiocruz como parceiros associados.

Com duração prevista de três anos, a ação tem os objetivos de fortalecer a sociedade civil e melhorar o ambiente de atuação por meio do desenvolvimento das capacidades e a formalização do compromisso dos governos locais para a implementação dos ODS e de instrumentos de controle social, cooperação, enfrentamento das desigualdades socioeconômicas e promoção do desenvolvimento sustentável.

O público-alvo inclui, além de organizações da sociedade civil, coletivos de comunicadores de periferias, autoridades locais, gestores municipais e sociedade civil em geral. Como resultado, espera-se aumentar os conhecimentos, as capacidades e a colaboração entre gestores e autoridades públicas subnacionais, organizações da sociedade civil e suas redes, coletivos de jovens comunicadores e opinião pública sobre a Agenda 2030.

Com a formalização e oficialização do projeto em 2023, os trabalhos começam em 2024 e se estendem até 2026, com entregas previstas em diferentes fases.

Projeto CITInova

O ano de 2023 marcou ainda o encerramento de um dos projetos mais relevantes na história do Instituto Cidades Sustentáveis e do Programa Cidades Sustentáveis, tanto pelo escopo e conjunto das ações previstas quanto pelo porte e impacto da iniciativa: o [projeto CITInova](#).

Financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, na sigla em inglês), do Banco Mundial, o CITInova é um projeto multilateral realizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) para a promoção de sustentabilidade nas cidades brasileiras por meio de tecnologias inovadoras e planejamento urbano integrado. A iniciativa teve como agência implementadora o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e foi executada por quatro parceiros: a Agência Recife para Inovação e Estratégia (ARIES) e Porto Digital, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), o Programa Cidades Sustentáveis (PCS) e a Secretaria do Meio Ambiente do Distrito Federal (SEMA/GDF).

Ao longo de mais de cinco anos de execução, a equipe do PCS desenvolveu uma nova plataforma digital para apoiar a gestão e o planejamento dos municípios brasileiros, com conteúdos práticos e teóricos voltados principalmente para gestores municipais: a [Plataforma Cidades Sustentáveis](#). As entregas do PCS abrangeram também a realização de oficinas de capacitação para gestores públicos e um grande esforço para a adesão de municípios ao Programa Cidades Sustentáveis. Em setembro de 2023, atingimos a meta de mais de 300 cidades participantes do PCS e concluímos a última entrega na área editorial, o [Guia para a Elaboração do Mapa da Desigualdade](#). No período, também foram realizados o [IV Prêmio Cidades Sustentáveis](#) e o [2º Fórum de Desenvolvimento Sustentável das Cidades](#), além do lançamento do [Guia de Gestão Orçamentária e Financiamento Municipal](#).

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

PANORAMA

O Programa Cidades Sustentáveis encerrou o ano de 2023 com 304 cidades signatárias, que, juntas, somam mais de 56,7 milhões de habitantes. A relação inclui municípios de todas as regiões do país e de diferentes perfis populacionais e características socioespaciais. A lista contempla também 16 capitais estaduais: Belém (PA), Boa Vista (RR), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Natal (RN), Palmas (TO), Recife (PE), Rio Branco (AC), Rio de Janeiro (RJ), Salvador, São Luís (MA), São Paulo (SP) e Teresina (PI).

Os números são resultado de amplo esforço de mobilização ao longo do período para aumentar as adesões ao programa, um trabalho que envolveu o estabelecimento de parcerias estratégicas com diferentes associações e entidades municipalistas, governos estaduais e tribunais de contas.

Como exemplos, destacam-se o fortalecimento das cooperações com a Frente Nacional de Prefeitos (entidade municipal que reúne mais de 450 médias e grandes cidades), para estimular os municípios brasileiros a utilizar a Plataforma do PCS e o Índice de Desenvolvimento de Cidades Sustentáveis (IDSC); e com a Associação Brasileira de Municípios (ABM) para ações de mobilização e capacitação regional.

A adesão ao PCS é gratuita, voluntária e dá acesso aos conteúdos, ferramentas e metodologias de apoio à gestão e ao planejamento municipal. Em 2023, encerramos o desenvolvimento da Plataforma Cidades Sustentáveis, no âmbito do Projeto CITInova, ao lançar os últimos módulos e conteúdos previstos no projeto: Financiamento e Gestão Orçamentária; Leis, Planos e Políticas Públicas; e o Guia para Elaboração do Mapa da Desigualdade.

No período, também foram incorporadas novas ferramentas e implementados outros aprimoramentos na plataforma, além da realização de capacitações para gestores públicos das cidades signatárias.

PARCERIAS E PARTICIPAÇÕES

Associações municipalistas

Diversas parcerias foram estabelecidas com associações representativas de cidades brasileiras, tais como a Frente Nacional de Prefeitos e Prefeitos (FNP) e a Associação Brasileira de Municípios (ABM).

Estratégia ODS

A Estratégia ODS é uma coalizão com o propósito de ampliar e qualificar o debate a respeito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil, mobilizando e propondo meios de implementação efetivos para essa agenda.

<https://www.estrategiaods.org.br/>

GT da sociedade civil para Agenda 2030

O Grupo de Trabalho foi formado a partir do entendimento de que a implementação dos ODS no Brasil devem levar em conta o acúmulo das Organizações da Sociedade Civil que vêm trabalhando diretamente na defesa de direitos, no combate à desigualdade e no respeito aos limites do planeta.

<https://gtagenda2030.org.br/>

Comissão Estadual dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Com o objetivo de fomentar a Agenda 2030 em São Paulo, a Comissão é formada por representantes do setor público, privado e sociedade paulista que compartilham a missão de fortalecer o papel estratégico da Agenda na melhoria da qualidade de vida da sociedade e para subsidiar a construção de propostas.

<http://www.casacivil.sp.gov.br/agenda/comissao-estadual-de-sao-paulo-para-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

Rede Cidades por Territórios Justos, Democráticos e Sustentáveis

A rede é composta por organizações apartidárias e inter-religiosas comprometidas com o fomento ao envolvimento de governos e sociedade civil em comportamentos éticos e com o desenvolvimento justo e sustentável das cidades

<https://redecidades.org.br/rede-cidades-por-territorios-justos-democraticos-e-sustentaveis/>

REDE NOSSA SÃO PAULO

PANORAMA

Além de produzir conteúdos com base em dados e indicadores da capital paulista, a Rede Nossa São Paulo participa ativamente de campanhas e mobilizações que envolvam a incidência e o aprimoramento de políticas públicas na cidade. Também atua na articulação com o poder público, executivo e legislativo, de modo que se possa construir uma São Paulo mais justa, inclusiva e sustentável.

Em linhas gerais, direcionamos esforços significativos para monitorar e acompanhar os processos de gestão e planejamento público do município, sempre de forma apartidária e propositiva. Esse trabalho inclui o monitoramento do Plano de Metas, a participação em colegiados para debater temas relevantes para a cidade (como a Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável), a interlocução com agentes públicos e o engajamento em pautas que influenciam diretamente a vida das pessoas, como mobilidade, participação social, mudanças climáticas e outras.

Em 2023, seguimos com a divulgação da série de pesquisas temáticas *Viver em São Paulo*, realizadas em parceria com o Ipec, abordando temas como Qualidade de Vida, Mulheres, Pobreza e Renda, Mobilidade e Relações Raciais. No período, as pesquisas foram lançadas em eventos presenciais no Sesc 24 de Maio, nos quais, além da apresentação dos dados e resultados, realizamos debates com especialistas do assunto abordado.

Em novembro, o destaque foi o lançamento do Mapa da Desigualdade de São Paulo 2023, publicação produzida anualmente desde 2013 que apresenta indicadores dos 96 distritos da capital.

GRUPOS DE TRABALHO

Os GTs da Rede Nossa São Paulo são espaços ativos de debate sobre temas fundamentais para o aprimoramento de políticas públicas setoriais. Compostos por especialistas e membros de outras organizações da sociedade civil, abordam os seguintes temas:

Educação

Acompanhamento de políticas e ações referentes à agenda da educação na cidade; municipalização das metas e indicadores ODS; debates sobre as desigualdades educacionais no ensino municipal.

Meio Ambiente

Acompanhamento e incidência em defesa da sustentabilidade e da preservação ambiental na cidade; foco em temas como resíduos sólidos, compostagem, agroecologia e plano da Mata Atlântica.

Criança e adolescente

Acompanhamento e incidência em defesa da temática da infância e adolescência na cidade; debate sobre políticas públicas setoriais e promoção do tema na agenda governamental.

Democracia Participativa

Acompanhamento e fortalecimento de espaços de participação e meios de transparência na cidade; articulação para a eleição e fortalecimento dos Conselhos Participativos Municipais (CPMs); participação ativa e engajamento da sociedade civil organizada para o tema.

PARCERIAS E PARTICIPAÇÕES

Rede Mob Clima

Cidade a Pé, Ciclocidade, Greenpeace, Purpose, IDEC, ISS, IAB, COMMU.

Acompanhamento da pauta mobilidade e clima na cidade.

<https://mobilidadenaseleicoes.org.br/saopaulo/>

Campanha São Paulo Composta e Cultiva

53 organizações, como Instituto Polis, ICLEI, Idec.

Campanha que visa estimular compromissos em torno da pauta da compostagem e da agricultura urbana em São Paulo, projetando a cidade como um possível exemplo ao país.

<https://polis.org.br/projeto/sp-composta-cultiva/>

Frente SP pela Vida

Organizações mobilizadas para exigir o adiamento da revisão do Plano Diretor de São Paulo.

<https://www.facebook.com/frentesppelavida/>

ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO

Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico

O Conselho Municipal tem como finalidade propor ações que estimulem a geração de renda e o desenvolvimento econômico da capital, sendo eles dos setores produtivos com a sociedade e organizações especializadas na temática.

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento/participacao_social/index.php?p=300545

Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030

Órgão colegiado criado para internalizar, difundir e dar transparência ao processo de implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/participacao_social/conselhos_e_orgaos_colegiados/index.php?p=237119

Fórum de Gestão Compartilhada

Órgão colegiado da prefeitura que agrega entidades para a formulação, implementação e monitoramento dos Planos de Ação em Governo Aberto da cidade de São Paulo.

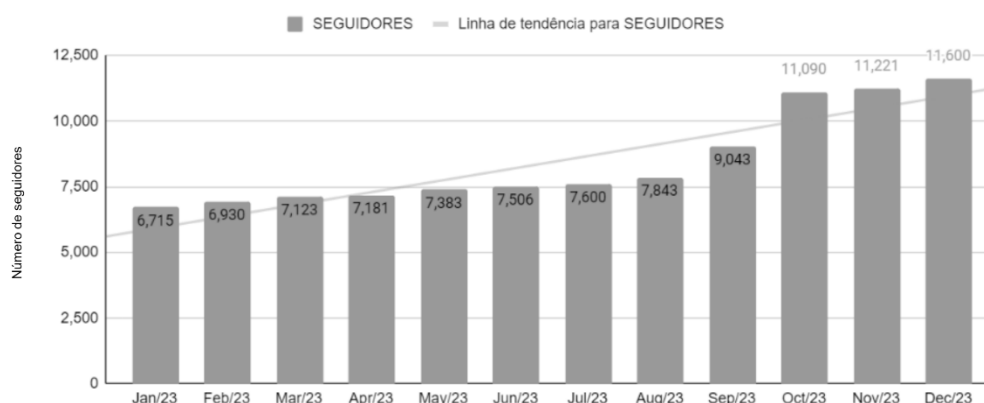
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/relacoes_internacionais/sao_paulo_aberta/index.php?p=260993

COMUNICAÇÃO

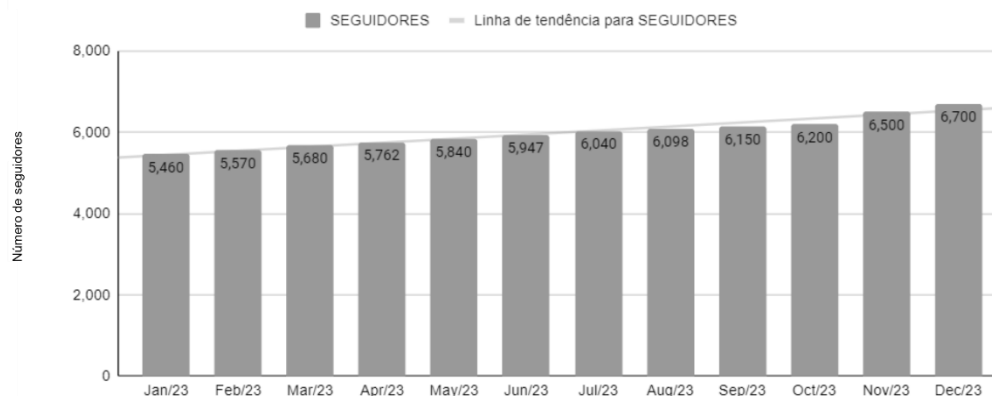
Em 2023, a área de comunicação deu continuidade à estratégia de ampliar o alcance nacional e a visibilidade do trabalho realizado pelo Instituto Cidades Sustentáveis, com foco nas redes sociais e no estreitamento da relação com jornalistas e veículos de mídia tradicionais.

Nas redes sociais, iniciamos em agosto o impulsionamento de postagens nos perfis do Instagram e do Facebook, o que trouxe resultados consistentes em termos de alcance, engajamento e número de seguidores. No perfil do Instagram do Programa Cidades Sustentáveis, investimos na estratégia de captação de novos seguidores, número que registrou um aumento de 72% de janeiro a dezembro de 2023. No perfil da Rede Nossa São Paulo, o crescimento foi de 22% no período.

Evolução do número de seguidores do perfil do Programa Cidades Sustentáveis no Instagram em 2023 (por mês)



Evolução do número de seguidores do perfil da Rede Nossa São Paulo no Instagram em 2023 (por mês)

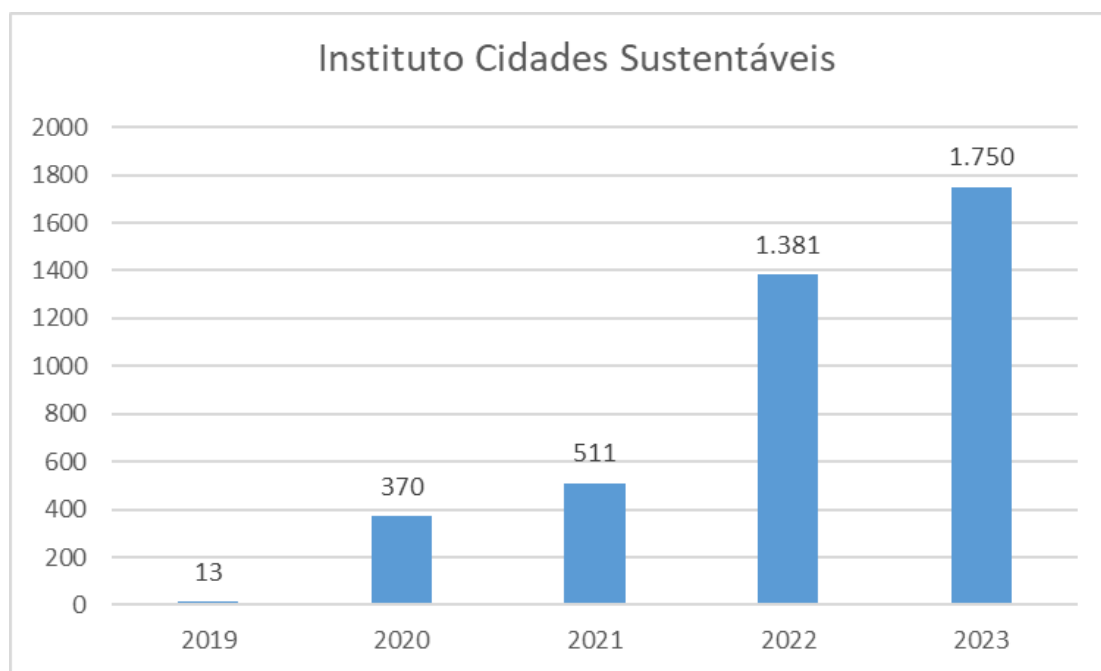


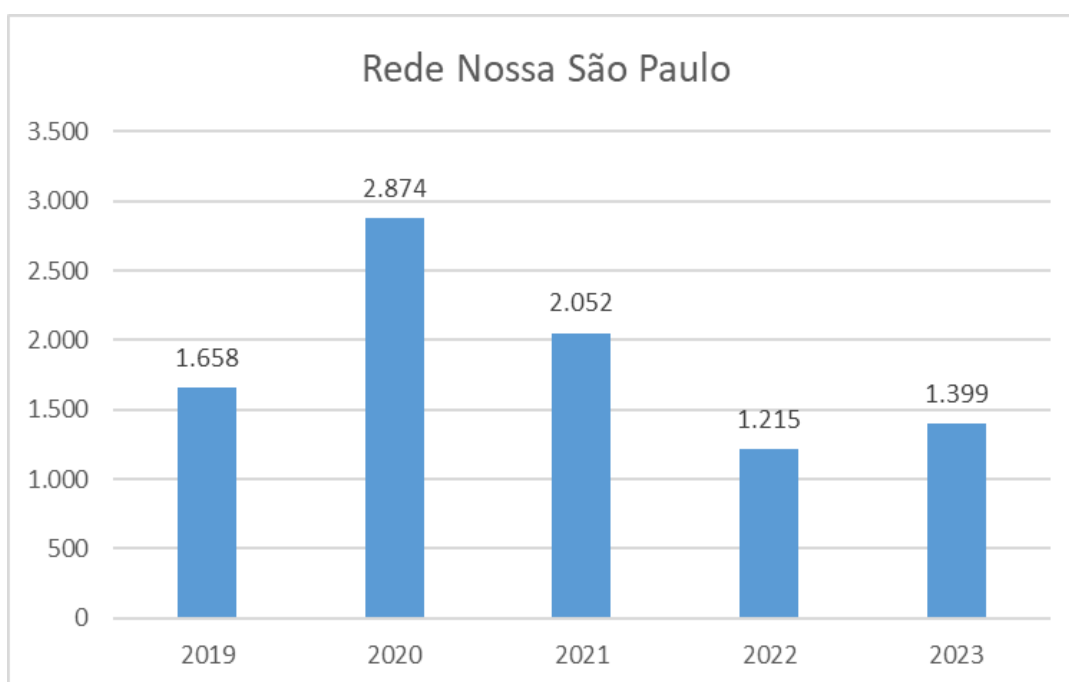
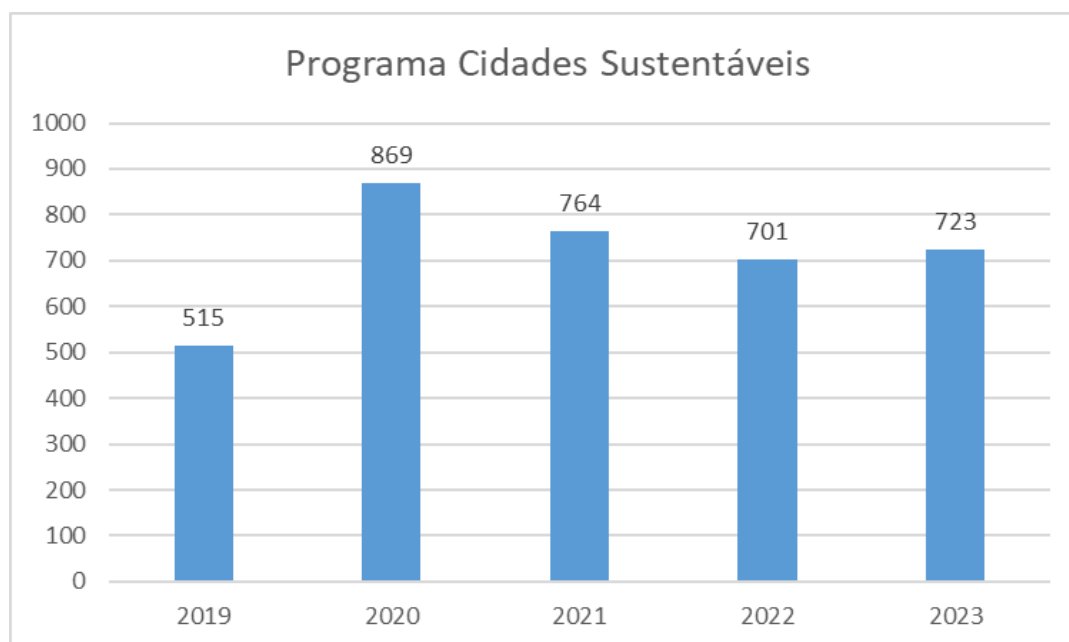
Em termos de conteúdo, as pautas abrangeram os principais temas e produções realizadas pelo ICS, com destaque para o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR), o Mapa da Desigualdade de São Paulo e as pesquisas de abrangência local (na capital paulista) e nacional – todas realizadas em parceria com o Ipec. Esse trabalho contou também com o apoio fundamental do Sesc, parceiro que há anos abriga em suas unidades os lançamentos presenciais dos estudos produzidos pelo ICS.

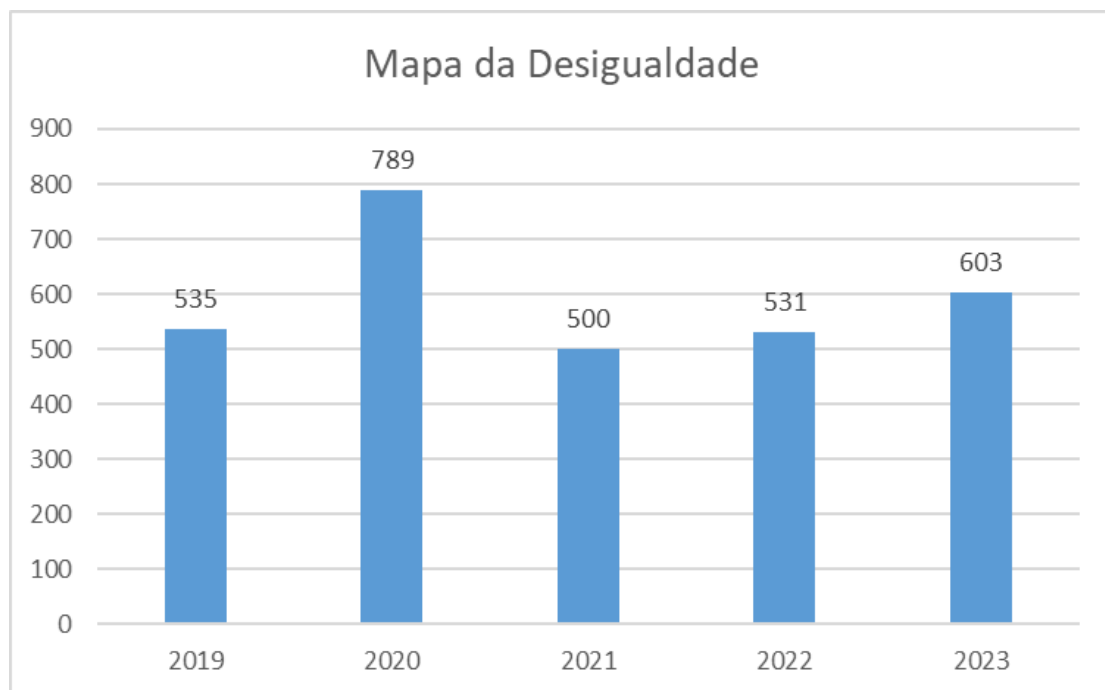
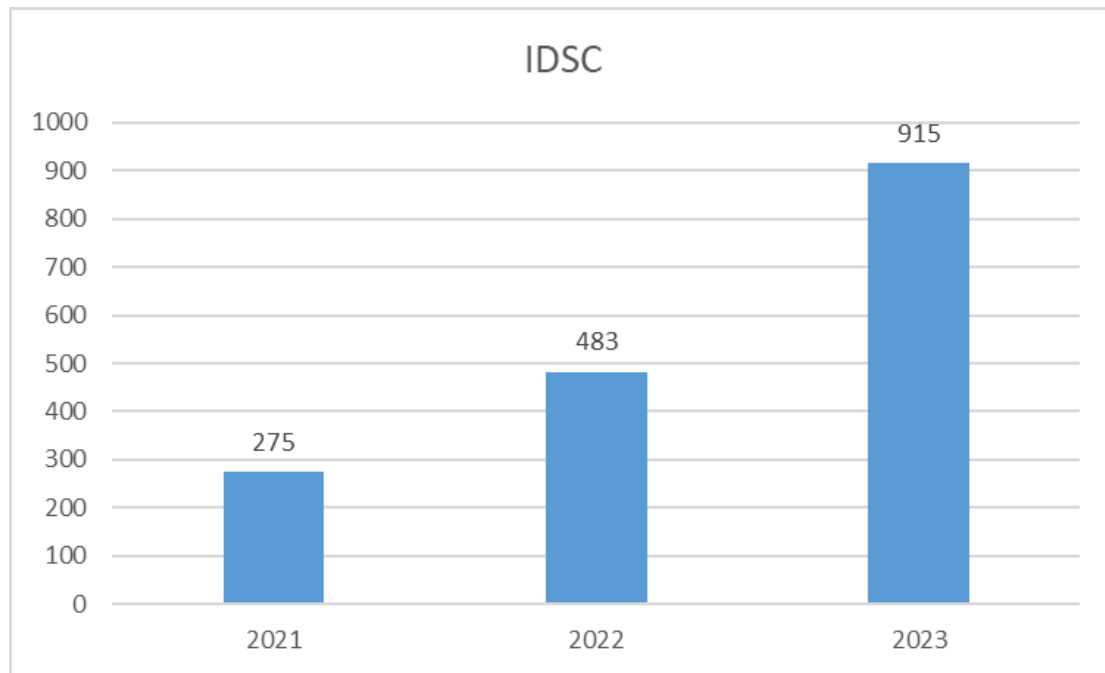
Ao longo do ano, postagens sobre os ODS também ressaltaram a importância da Agenda 2030 para os municípios brasileiros e abordaram os temas estratégicos do instituto, como o fortalecimento da democracia, a redução das desigualdades e o enfrentamento das mudanças climáticas.

No período, os esforços para ampliar o relacionamento com a imprensa também registraram bons resultados. Conquistamos espaços importantes em veículos reconhecidos nacionalmente, com matérias publicadas pelas principais emissoras de TV (abertas e fechadas), jornais impressos e sites do país. Em relação a 2022, as menções ao Instituto Cidades Sustentáveis, ao Programa Cidades Sustentáveis, à Rede Nossa São Paulo, ao IDSC, ao Mapa da Desigualdade e à Pesquisa Viver em São Paulo tiveram um bom crescimento.

Menções e notícias publicadas







FINANCEIRO

		2023	2022
		(em reais)	(em reais)
(=)	RECEITAS OPERACIONAIS	2.786.961	6.286.784
	DOAÇÕES DE PESSOAS JURÍDICAS	417.000	210.872
	INSTITUTOS E FUNDAÇÕES INTERNACIONAIS	941.409	1.533.255
	ORGANIZAÇÕES MULTILATERAIS	1.419.604	3.848.237
	INSTITUTOS E FUNDAÇÕES NACIONAIS		659.338
	RECEITAS COM GRATUIDADE	7.748	5.683
	DOAÇÕES DE PESSOAS FÍSICA		-
	OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	1.200	29.400
(=)	DESPESAS	- 5.234.024	- 6.879.245
	PESSOAL	- 982.029	- 1.252.835
	ADMINISTRATIVAS	- 2.972.333	- 4.220.563
	REPRESENTAÇÃO	- 215.855	- 299.776
	EVENTOS	- 13.740	- 49.485
	COMUNICAÇÃO	- 604.124	- 715.729
	PUBLICAÇÕES	- 28.238	- 2.575
	DESPESAS COM IMÓVEL E DEPRECIACÕES	- 264.767	- 191.425
	TRIBUTÁRIAS	- 145.191	- 141.175
	DESPESA COM GRATUIDADE	- 7.748	- 5.683
-	RESULTADO DO EXERCICIO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	- 2.447.122	- 592.461
+	RESULTADO FINANCEIRO	466.469	562.611
-	OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS	154.828	- 5.090
=	SUPERÁVIT / (DÉFICIT) DO EXERCICIO	- 1.825.826	- 34.940

EQUIPE

Aline Redorat – Assistente de Coordenação

Beto Gomes – Coordenador de Comunicação

Camila Abeid – Assistente de Relações Institucionais e Captação

Clara Meyer Cabral – Coordenadora de Gestão de Conhecimento e Avaliação

Gustavo Zaven – Líder de parcerias

Igor Pantoja – Assessor de Mobilização

Jorge Abrahão – Coordenador Geral

Lucca Nielsen – Analista de dados

Naira Samezina – Assessora de Comunicação

Patrícia Guilhermitti – Assistente Administrativo-financeiro

Valquíria Mendes – Serviços Gerais

Vinícius Grosso – Assessor de Comunicação

Zuleica Goulart – Coordenadora do Programa Cidades Sustentáveis

Conselho Deliberativo

Ana Maria Schindler

Sergio Haddad

Conselho Fiscal

Wander Teles

Paulo Loma

Heloisa Motoki

Conselho Consultivo

Ariel Kogan

Chico Whitaker

Gilberto de Palma

Jorge Kayano

Mariana Almeida

Oded Grajew

Odilon Guedes

Padre Jaime

Padre Ticão (in memoriam)

Pedro Pontual

Sílvio de Almeida

Soraya Smaili

Valder Caldana

Colegiado

Adriana Alvarenga

Ana Lima

Bellô Monteiro

Caci Amaral

Caio Magri

Carlos Aranha

Cicero Yagi

Cisele Ortiz

Cristina Ferrari

Evangelina Vormittag

Fernando Beltrame

George Winnik

Joara Marquezini

Katia Maia

Liliane Garcez

Luciano Santos

Luis França

Luiz Amaral

Mauricio Piragino

Nina Orlov

Oded Grajew

Pedro Telles

Silvia Gonçalves

Silvio Kaloustian